

Editorial

“[...] o gênero não é tão somente social, dele participando também o corpo, quer como mão de obra, quer como objeto sexual, quer, ainda, como reprodutor de seres humanos, cujo destino, se fossem homens, seria participar ativamente da produção, e, quando mulheres, entrar com três funções na engrenagem...”

(Heleieth Saffioti)

Na primeira edição da RBDR de 2024 é publicada uma dezena de artigos inéditos que tratam de variados aspectos da problemática regional. Ela ganha vida quando o Brasil está desafiado a enfrentar inúmeras pendências sociais, econômicas e políticas, em um ambiente de reduzida estabilidade institucional. Apesar de alguns passos adiante (e outros para trás), problemas sociais e econômicos vêm sendo encaminhados, mas persistem dúvidas quanto às ameaças que ainda pairam sobre a esfera política.

Este número da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* rende merecida homenagem a Heleieth Saffioti. Nascida em Ibirá, interior de São Paulo, a 4 de janeiro de 1934 (portanto, há 90 anos), filha de pai pedreiro e mãe costureira, Heleieth Iara Bongiovani Saffiotti iniciaria seus estudos em Ciências Sociais, na Universidade de São Paulo, no ano de 1956, quando já contava 22 anos. Em 1962 iniciaria sua atividade docente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara (futuro campus da Unesp), aí permanecendo até aposentar-se. Sob a orientação de Florestan Fernandes, defendeu em 1967 sua tese “A mulher na sociedade de classes: mito e realidade” – que, publicada em livro, se tornaria referência para os estudos de gênero no Brasil e alhures. Falecida na cidade de São Paulo a 13 de dezembro de 2010, Heleieth Saffioti é também uma inspiração importante para quem se debruça sobre a questão regional, na medida em que esta, ademais de outras determinações, resulta de inequívocas relações – assimétricas – de gênero e classe.

Isto considerado, pode-se lembrar que a RBDR vem buscando se apresentar como espaço de debate interdisciplinar sobre temas relacionados à questão regional, sobretudo, em nações que são periféricas na economia mundial. Através da publicação de artigos, ensaios e resenhas originais, em especial, da área de planejamento urbano e regional, a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* se apresenta como locus privilegiado para esse debate. Contudo, submissões que

tenham origem na geografia, economia, antropologia, sociologia e ciência política são bem-vindas. E se confluírem para assuntos ligados a desenvolvimento regional, também são acolhidas contribuições de áreas como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo. Os artigos e ensaios publicados na RBDR podem ser de caráter mais teórico ou de natureza mais empírica; consistir de análises sobre desenvolvimento regional na/da América Latina (incluindo-se aí o Brasil) ou de estudos que contemplem diversas escalas geográficas para captar os processos de desenvolvimento e, sendo o caso, enfatizar suas causas e os movimentos de instituições e/ou sujeitos na formulação e execução de políticas de desenvolvimento no território.

Com relação ao autor das interessantes fotografias que ilustram as capas das três edições de 2024 da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, trata-se de Vinícius Peyerl Vieira, jornalista e mestrando em Desenvolvimento Regional na Universidade de Blumenau. Seu interesse pela fotografia tem origem na infância, quando o pai e a tia fotografavam desde plantas e insetos do jardim onde morava até paisagens dos lugares visitados pela família. Com o ingresso na faculdade de jornalismo e a facilidade no uso do equipamento do pai chegaria ao fotojornalismo documental. Logo passaria a inclinar-se pelos registros da natureza em suas mais diversas manifestações. Hoje combina sua atividade profissional com uma sensibílimo captura de imagens do meio natural, inclusive, das ameaças à flora, à fauna e à própria paisagem que têm origem nas intervenções antropogênicas – como nas fotografias amazônicas que ilustram essa e as próximas edições da RBDR.

Em seguida, apresentam-se, sinteticamente, os dez artigos desta edição da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*. São contribuições originais que correspondem ao perfil da RBDR, dado o objetivo de esta constituir-se em espaço qualificado para o cultivo do debate sobre a questão regional.

O primeiro artigo – “A epistemologia nos programas de desenvolvimento regional na pós-graduação brasileira” – é de autoria de Cintia Neves Godoi e Sandro L. Bazzanella. Aí se analisa como a epistemologia ocorre na subárea de Desenvolvimento Regional da pós-graduação brasileira. As evidências indicam haver pouco investimento na discussão epistemológica, concentrando-se essa em apenas três programas de pós-graduação.

Em “A regionalização dentro do fenômeno da Metrópole”, Livia Mara de Almeida Melo e Fabio Noel Stanganini se debruçam sobre os desafios enfrentados na busca pela padronização nas áreas metropolitanas e suas implicações para o desenvolvimento urbano, bem como a exploração do fenômeno da regionalização dentro do contexto da metrópole, uma resposta à complexidade e diversidade intrínsecas às grandes cidades.

Maria-Montserrat Cruz-Gonzalez, Vanessa Suarez-Porto e Francisco-Javier Sanchez-Sellero assinam o artigo “Los geodestinos ourensanos, una herramienta de planificación turística”. Seu propósito é analisar como a distribuição territorial

através de geodestinos pode ser utilizada enquanto ferramenta para identificar os produtos e recursos turísticos, com vistas a planejar e promover o turismo na Comunidade Autônoma da Galícia.

No artigo “A sustentabilidade dos municípios turísticos de Mato Grosso do Sul”, Jorceli de Barros Chaparro, Sandra Mara Pereira D’Arisbo e Moacir Piffer apresentam resultados de pesquisa sobre a sustentabilidade dos municípios do estágio “Colher” – quais sejam, Aquidauana, Bodoquena, Bonito, Campo Grande, Corumbá, Costa Rica, Dourados e Jardim – a partir de análise levada a efeito por meio do Barômetro da Sustentabilidade.

“Perfil das cooperativas do sudoeste goiano”, assinado por Juliana da Conceição Soares, Samantha Rezende Mendes e Jesiel Souza Silva, é o quinto artigo deste número da RBDR. Aí buscaram analisar as cooperativas do sudoeste goiano, abordando aspectos como o número de cooperativas, o total de cooperados (quais são pessoas jurídicas, quais são empregados...), além de classificação por gênero, tipo de atividade e capital social.

Já no sexto artigo, “Impactos provocados pela Usina Hidrelétrica de Estreito/MA em Babaçulândia/TO: um estado da arte”, Cimara Leite de Sousa, Thelma Pontes Borges e Miguel Pacifico Filho fazem um estado da arte das pesquisas sobre impactos provocados pela construção da UHE-Estreito. Os resultados mostram que a maior parte dos trabalhos é de pesquisadores da Amazônia Legal, mas publicados em revistas do Sudeste.

Graziela de Carvalho Martins e Elane Conceição de Oliveira são as autoras do artigo seguinte: “Análise da distribuição espacial da desigualdade de renda no Amazonas”. Elas realizam uma análise espacial da pobreza e riqueza no estado do Amazonas, sob a ótica dos municípios, microrregiões e mesorregiões, no ano de 2020, visando identificar as regiões onde a renda se encontra mais concentrada e onde a pobreza é mais elevada.

Em “A coordenação da política de Ciência, Tecnologia e Inovação do Espírito Santo no período recente”, Francisco Carlos Batistini Brunoro Junior e Robson Antonio Grassi examinaram o funcionamento do Sistema Regional de Inovação capixaba, verificando que, apesar dos esforços de agentes públicos e privados, é notável a ausência de efetiva governança, daí a necessidade de formular-se uma política estadual estratégica de CT&I.

No artigo “Análise espacial do emprego e da produtividade da cana de açúcar nos municípios de São Paulo”, Paulo C. de Sá Porto e Kelvin Sousa buscaram identificar, através de uma *Análise Exploratória de Dados Espaciais*, o padrão espacial do emprego e da produtividade da cana de açúcar no estado de São Paulo para 2010 e 2019. Destacam-se, sem surpresa, municípios das mesorregiões de Ribeirão Preto e São José do Rio Preto.

Por fim, tem-se “Determinantes sociais em saúde no Rio Grande do Sul: implicações para a regionalização”, último artigo desta edição da RBDR, assinado por Patrícia De Carli, Sérgio L. Allebrandt e Rafael M. Soder. A atenção se concentrou na formação da *Região de Saúde 20* do Rio Grande do Sul, marcada por heterogeneidades econômicas, sociais e culturais, que influenciam sobremaneira as condições de saúde de sua população.

Ademais dos artigos brevemente apresentados acima há também uma seção de resenhas neste número da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*. Aí se examinam resumidamente alguns livros publicados em 2023. Quem sabe essa seção também possa ser de interesse.

Ao se encerrar este editorial é preciso lembrar que a equipe que edita a RBDR continua perseguindo a melhoria de sua qualidade. Daí caber um agradecimento superespecial a cada um/a de seus/suas abnegados/as integrantes. Agradecimentos cabem também às/aos leitoras/es, articulistas, membras/os do conselho editorial e “carregadoras/es de piano”. Graças a elas/eles, a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* vem conseguindo reduzir falhas e evitar erros. Finalmente, é necessário agradecer à Fundação Fritz Müller, pelo auxílio financeiro dado à RBDR ao longo de sua existência; e à Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação do Estado de Santa Catarina, pelo auxílio financeiro outorgado via Chamada Pública FAPESC N. 21/2022.

Que este número da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* propicie a todas/os uma leitura agradável. Até a próxima edição!

Ivo M. Theis e Luciana Butzke
Editores

Na capa desta primeira edição de 2024 da RBDR comparece uma bela fotografia do jornalista Vinícius Peyerl Vieira. Ela exhibe barcos de diferentes cores e dimensões, uns reservados para a pesca e outros destinados ao lazer, em meio a embarcações abandonadas por já não se prestarem a quaisquer fins. As sensíveis lentes de Vinícius produziram esta incrível imagem da beira do Rio Tocantins, quase no encontro com o Rio Itacaiúnas, no município de Marabá, estado do Pará.